

Trabalhos apresentados na XXXVII Reunião da ABENO, 2002

*Experiências de ensino nas diversas áreas da Odontologia -
23 de agosto de 2002*

1) Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI): a experiência do curso de Odontologia da UEPB

Lucas, R. S. de C. C.*, Castro, M. I. M. de, Sá, L. O. P. D. de, Colaço, T. M. de J. M. C.

• Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Atenção à saúde da população de grande parte dos municípios brasileiros, tem sido caracterizada como insuficiente, com ações que não contemplam as necessidades demandadas dos usuários do Sistema Único de Saúde. O EMI (Estágio Multidisciplinar Interiorizado) se desenvolve através de um convênio firmado entre a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e seis municípios paraibanos e tem se consolidado como um importante instrumento, que além de suprir em parte a demanda de atenção à saúde dos usuários do sistema nestes municípios, proporciona aos acadêmicos da área da Saúde, uma experiência diferenciada em atividades multidisciplinares não vivenciadas no âmbito da Instituição Universitária. Cada equipe multidisciplinar, é composta por alunos dos cursos de Odontologia, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. O objetivo deste painel é expor a experiência de alunos do curso de Odontologia no Estágio Multidisciplinar Interiorizado, em municípios paraibanos.

2) Desempenho de graduandos de Odontologia no Exame Nacional de Cursos. Análise de grupos de cursos com resultados extremos (1997-2001)

Carvalho, D. R. de*, Carvalho, A. C. P. de

• Universidade Católica de Brasília – UCB e Faculdade de Odontologia do Planalto Central – FOPLAC

Com o objetivo de se estabelecer relação entre os desempenhos extremos no Exame Nacional de Cursos, de 1997 a 2001, com os resultados de algu-

mas questões do questionário-pesquisa – preenchidos pelos graduandos –, relacionadas com condições de ensino e a quantidade de graduandos, foram analisados dois grupos de cursos de Odontologia: a) os dois cursos com cinco conceitos “A” (UnB e UFMS) e os dois cursos com quatro conceitos “A” (USP-Bru e UNESP-SJC); b) os dois cursos com quatro conceitos “E” (UNIG-RJ e UA-AM). Foram utilizados dados disponibilizados pelo INEP/MEC. Concluiu-se que há relação entre desempenho no Exame Nacional de Cursos e as condições de ensino. Os cursos com conceito “A” se diferenciam nas respostas dos graduandos nas questões sobre: equipamentos suficientes (1998 e 1999), apresentação de plano de ensino, disciplinas com conteúdo desequilibrado e atualização do docente. Esse grupo também apresenta menor quantidade de graduandos.

3) Avaliação do curso de Odontologia (metodologia PBL) na Adelaide University – Austrália, na visão dos acadêmicos

Chiaratto, R. A.*, Winning, T. A., Townsend, G., Saliba, N. A.

• Universidade Estadual Paulista – UNIP

Adelaide University é uma das instituições pioneiras na utilização da metodologia PBL. A fim de avaliar o currículo, o programa e a metodologia adotados, a cada semestre, desde 1993, é aplicado um questionário padronizado a todos os alunos do 1º ao 5º ano do curso, para que avaliem: experiência de aprendizagem nos blocos temáticos, aspectos positivos e negativos do curso, volume de trabalho, balanço teoria-prática, tempo para o aprendizado, entre outros. O objetivo deste trabalho é mostrar, através de uma análise longitudinal, o perfil do referido curso, sob a ótica dos alunos, em relação aos tópicos citados. Os resultados mostram que os alunos

* Apresentador(a).

consideram o volume de trabalho tanto maior quanto maior o número de blocos temáticos que têm de cursar. Em relação ao tempo para o aprendizado, julgam que quanto maior o volume de trabalho e o número de blocos temáticos a serem cursados, menos tempo têm para se dedicar ao estudo. Os dados permitem concluir que os alunos tendem a avaliar o volume de trabalho numa proporção maior que os docentes o avaliam, sendo que utilizam o número de blocos temáticos e não o volume de conteúdos abordados para dimensioná-lo. Ainda, destaca-se a importância da utilização sistemática de um questionário padronizado e da relevância da coleta da opinião dos alunos para a avaliação do currículo, já que os mesmos são sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. Apoio financeiro: CAPES, processo BEX 0332/01-1.

4) Odontologia para bebês: integração no ensino e pesquisa nas universidades brasileiras

Percinoto, C.*, Castro, A. M. de, Pinto, L. M. C. P., Bergamaschi, M.

• Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA-UNESP

O objetivo deste trabalho foi avaliar a situação da Odontologia para bebês nas instituições de ensino superior no Brasil, com relação ao atendimento odontológico e sua integração no ensino e pesquisa. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo perguntas sobre a existência de programa odontológico para bebês nos cursos de Odontologia, suas características, sua integração no ensino de graduação e pós-graduação e as linhas de pesquisa desenvolvidas. Os questionários foram enviados para as faculdades, baseados nos endereços fornecidos pela ABENO e CFO. Para processamento dos dados, utilizou-se o aplicativo EPI-INFO, versão 6.0. Do total de 117 questionários enviados, houve retorno de 58 (49,57%), onde constatou-se a presença de clínica de bebês nas instituições de 15 estados, com maior concentração nas regiões sudeste e sul. As 58 faculdades avaliadas, 39 (67,2%) possuem programa direcionado ao atendimento de bebês, sendo 22 (38,6%) com instalações próprias. As atividades educativo-preventivas são desenvolvidas em 100% destas instituições. Na graduação, o ensino de Odontologia para bebês é realizado em 46 (79,3%) faculdades, com maior frequência no conteúdo programáti-

co da disciplina de Odontopediatria, e é realizado em 33 (56,9%) cursos de pós-graduação. Com relação à pesquisa, 33 (56,9%) das instituições estão desenvolvendo trabalhos, sendo a cárie dentária e comportamento infantil os temas mais abordados. Concluiu-se que existe uma crescente integração da filosofia e prática da Odontologia para bebês no ensino e pesquisa das universidades brasileiras.

5) Atuação de graduandos em Odontologia da FESO junto ao grupo do PSF da Granja Guarany – primeira experiência

Silva, S. dos S.*, Freitas, F. C. N. de, Miasato, J. M.

• Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO

A estratégia do PSF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde de forma integral e contínua. Implantar o PSF significa substituir as práticas tradicionais de assistência, com foco nas doenças, por um novo processo de trabalho comprometido com a solução dos problemas de saúde, a prevenção de doenças e a promoção da qualidade de vida da população. São necessários projetos que priorizem a Promoção de Saúde Bucal sobre a Odontologia Curativa e Restauradora, que ainda está presente no cotidiano dos profissionais de Teresópolis. Logo, é importante a formação de profissionais com este novo perfil. O objetivo é relatar a primeira experiência de acadêmicos de Odontologia da Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO junto ao PSF de Teresópolis. Este trabalho foi realizado com os alunos da Escola Municipal Sylvio Amaral dos Santos, na Granja Guarany, através de palestras, painéis explicativos e orientação prática de escovação. Cartazes foram fixados no colégio, como reforço educativo. Foram confeccionadas máscaras em forma de dente e pinturas para uso na recreação. Tivemos como resultado uma grande motivação das crianças frente à saúde bucal. Na visão acadêmica, foi importante essa introdução, nos primeiros períodos de graduação, em um programa educativo, apresentando o valor da prevenção e educação para se colher bons resultados. Mesmo com algumas dificuldades encontradas no início da implantação deste projeto, este trabalho serviu como ponto de partida para a formação de futuros profissionais comprometidos com a saúde da população, conhecedores dos problemas da comunidade e afinados com as mudanças sofridas pela saúde pública no Brasil nos últimos anos.

6) Disciplina de Educação em Saúde na Odontologia: uma proposta curricular

Graça, N.*, Gama, V., Tristão, S.

- Faculdade de Odontologia da Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro

Na perspectiva de promoção de saúde, a Educação em Saúde é identificada como um dos principais instrumentos que podem contribuir para essa conquista. A intenção de se incluir uma disciplina de Educação em Saúde na grade curricular justifica-se diante da necessidade de se formar um profissional de saúde consciente de sua importância também como educador. Entende-se que a inclusão da mesma no 1º período do curso, não pode ser um processo isolado, mas um ponto de partida para que esta perpassasse todas as outras disciplinas da formação acadêmica. Assim, o principal objetivo é sensibilizar o aluno da importância e aplicabilidade da Educação em Saúde, trabalhando-se os determinantes sócio-econômico e culturais que intervêm nesse processo e possibilitar que este contextualize suas ações, consciente de que a saúde bucal faz parte da saúde como um todo. Levar o aluno a perceber que a Odontologia não pode atuar isoladamente. O conteúdo programático é construído a partir dos conhecimentos prévios dos alunos. Elaborado através de discussões em grupos, leituras circulares, estudos dirigidos, pesquisas e apresentações públicas de temas importantes da Educação e da Saúde. Na Escola Experimental Helena Antipoff, para portadores de necessidades especiais, ocorre uma atividade onde os alunos vivenciam suas construções teóricas. Um acompanhamento diário das atividades é realizado no intuito de verificar critérios de envolvimento, participação, criatividade, discernimento clínico, reflexão e relacionamento interpessoal. Essa proposta tem continuidade no 2º período do curso como forma de nova aproximação com as questões abordadas, nova vivência, promovendo maior autonomia e reafirmação de seu papel de educador na saúde.

7) Programa de Educação em Saúde da Disciplina de Saúde Coletiva da FO-Campos

Oliveira, J. L. *, Pereira, A. A., Saliba, N. A., Sundefeld, M. L. M. M.

- Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social – FOA-UNESP

Algumas críticas têm sido feitas em relação às práticas tradicionais de Educação em Saúde. O

educando, sujeito social, e maior interessado no processo educativo, na maioria das vezes, fica relegado a segundo plano. E corre-se o risco de tratar os problemas de saúde como se fossem exclusivamente de caráter biológico e individual, promovendo uma educação bancária onde o indivíduo é um mero receptor das informações. A proposta deste trabalho é formular uma metodologia de Educação em Saúde Bucal que contemple o conhecimento dos educandos e o seu ambiente social, de forma problematizadora. Tendo conhecimento do ambiente onde vive o educando – seu contexto familiar – e não apenas considerar o seu ambiente escolar. E a partir dessas considerações, formular uma nova proposição, que estimule a ação e reflexão sobre a realidade e a capacidade de solucionar os problemas, ao invés de armazenar conhecimentos e conceitos, que rapidamente se tornam obsoletos.

8) Profissionais de Saúde Bucal e seu papel educacional

Loureiro, R. M. T. *, Dias, M. C., Moimaz, S. A. S., Arcieri, R. M.

- Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Educação em Saúde é um processo capaz de desenvolver no indivíduo uma consciência crítica, levando-o a transformar hábitos nocivos à saúde em atitudes, que visam promover uma melhor qualidade de vida, além de torná-lo mais responsável com si mesmo. Para conhecê-lo e ajudá-lo nessa mudança, é necessário que o profissional de saúde esteja em contato com a realidade da população em que atua. Essa atitude ressalta a importância exercida pelo educador desenvolvendo ações educativas voltadas para o cotidiano da comunidade, resolvendo os problemas ali encontrados, para que esta venha a obter melhores condições para sua sobrevivência. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do conhecimento dos processos de aprendizagem em educação pelo profissional de saúde para que com isso possam transmitir um conhecimento de forma clara e objetiva. O processo de ensino e aprendizagem é um instrumento qualitativo, não se tratando do aumento quantitativo de conhecimento, deixando o indivíduo preparado para absorver novas aprendizagens. Como práticas de ações programáticas do Sistema Único de Saúde, a Educação em Saúde não deve ser só compartilhada pelos profissionais, mas também com a população. A maioria dos profissionais de Saúde Bucal receberam uma formação tecnicista da profissão, tendo dificuldades em li-

dar com o processo educativo, que está relacionado com a formação humanista do profissional. Os profissionais que estão envolvidos em programas educativos, às vezes não sabem como promover ações educativas e acabam reproduzindo-as sem que estas estejam de acordo com a realidade da população que está sendo assistida. A implantação de ações educativas racionalmente planejadas são essenciais à saúde da população, sendo assim, é um trabalho extensivo abrangendo todos os profissionais da saúde. Conclui-se que, a tarefa de mudar hábitos através de programas educativos é um processo a médio e longo prazo, sendo necessário além de adoções de medidas que evitem a protelação do problema uma melhor adequação e possível alteração na mudança do currículo dos cursos de Odontologia.

9) Projeto Criando Sorrisos: resgatando a cidadania

Herdy, L. A.*, Miasato, J. M., Silveira, R. G., Mattos, R. P.

- Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO

A Odontologia tem despertado para uma atuação mais abrangente embasada nos conceitos atuais que possibilitam o acompanhamento do indivíduo, desde o período gestacional até a idade adulta. A academia tem um papel fundamental nesta dinâmica pois, além de formar novos profissionais, cria novos educadores. O cirurgião-dentista é antes de tudo um educador. Assim o Projeto Criando Sorrisos em parceria com o Colégio Estadual Gilberto Freire, localizado no bairro Sarapuí em Duque de Caxias - RJ, integra a academia, a escola e a comunidade. A academia representada pelos alunos do oitavo período e professores da disciplina de Odontopediatria da UNIGRANRIO; a escola pelos alunos da primeira a oitava série, professores e funcionários; e a comunidade pelos pais. Desta forma os acadêmicos aplicam os conhecimentos adquiridos na disciplina em atividade extra-muro, possibilitando um contato direto com a população em sua própria realidade. A atuação clínica é baseada na técnica do tratamento restaurador atraumático (TRA) que proporciona ao acadêmico a oportunidade de resgatar o direito da criança para a saúde bucal. Por outro lado, o Projeto através dos professores e funcionários do colégio, cria oportunidades para que o tema saúde bucal seja trabalho em atividades em salas de aula. Através de uma análise qualitativa pode-se observar um grande

sucesso e boa aceitação por parte da escola e comunidade, e em relação aos acadêmicos, um excelente aprimoramento técnico e pessoal para a vida profissional.

10) Evasão do ensino superior público

Gouvea, M. V.*, Oliveira, S. S. I., Gouvea, C. V. D., Almeida Jr., L. R.

- Universidade Federal Fluminense – UFF

A evasão de alunos no ensino superior brasileiro é um problema complexo, que envolve falta de convicção e insatisfação quanto ao curso escolhido e dedicação a outras atividades. Esta pesquisa tem como objetivo verificar o percentual de evasão nos cursos oferecidos pela Universidade Federal Fluminense, destacando este comportamento no curso de Odontologia. Os dados foram obtidos através de levantamento documental. Foi observada evasão para os cursos de Ciências Médicas de 12%, de Estudos Sociais de 12%, de Estudos Gerais de 19% e o Tecnológico de 15%. O curso de Odontologia apresentou evasão de 6%, Medicina de 4% e Enfermagem de 22%. Pode-se concluir que as carreiras da área biomédica que são disputadas no vestibular e tem alto prestígio social apresentam índice de evasão menor que o das outras áreas e igual ao das Ciências Sociais. Cabe destacar que mesmo sendo um curso com alto investimento financeiro, a Odontologia apresenta um baixo índice de evasão, o que reflete na confiança que os alunos depositam na Universidade Federal Fluminense como instituição formadora e no retorno profissional que a Odontologia oferece.

11) Disciplina de Língua Portuguesa†

Corrêa, L.*, Pacca, S.

- Universidade Braz Cubas – UBC

A disciplina de Língua Portuguesa faz parte do currículo obrigatório para todos os alunos ingressantes na Universidade Braz Cubas – UBC. O programa desta disciplina é universal para todos os cursos da UBC e tem como foco principal o desenvolvimento das habilidades do aluno no tocante à leitura e escrita de textos científicos. Para tal, são enfatizados principalmente os princípios de coesão e coerência textuais, bem como tópicos gramaticais direcionados à ortografia e à sintaxe. Em fevereiro de 2002, o programa da disciplina de Língua Portuguesa foi modificado para o curso de Odontologia, tornando essa disciplina mais específica às necessi-

† 1º colocado na categoria pôster.

dades dos alunos da área de Saúde voltados à ciência odontológica. Pela modificação curricular realizada, foi possível detectar as principais falhas apresentadas pelos alunos no tocante à leitura de textos científicos, à interpretação de outras linguagens, principalmente a das imagens, à confecção de textos científicos, à capacidade de interpretação e resolução de questões de provas dissertativas e à anotação de aulas expositivas. O objetivo deste trabalho é apresentar as transformações curriculares realizadas para a detecção das falhas dos alunos em relação à língua portuguesa, elencar metodicamente essas falhas e propor uma nova estrutura curricular para a disciplina de Língua Portuguesa, considerando seu contexto institucional e seu papel no curso de Odontologia.

12) A importância do ensino da Orientação Profissional aos discentes de Odontologia†

Sales Peres, A.*, Fróes, I. P., Sales Peres, S. H. C., Martin Filho, G.

- Disciplina de Orientação Profissional da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Nossa formação profissional é galgada ao longo de anos, técnica e cientificamente adequada dentro das normas curriculares, onde o aprendiz é cobrado e avaliado pelo seu conhecimento em Odontologia. O presente estudo teve seu início em 1997, envolvendo até o momento da pesquisa dezesseis Estados da Federação e quatro países que formam o Mercosul, perfazendo nas frentes de coleta de dados um total 1.547 cirurgiões-dentistas entrevistados, sempre generalistas com um mínimo de cinco anos e no máximo com dez anos de formado. Torna-se digno de nota ressaltar que, o exercício da Odontologia tem tomado rumo pouco animador para todos, é necessário adaptar-se aos novos tempos que, inegavelmente começa pelo custo-benefício e obrigatoriamente passa pelo consumidor final, hoje muito bem informado e assessorado pelo Código de Defesa do Consumidor, exigindo serviços com mais qualidade. Nós cirurgiões-dentistas não saímos do berço acadêmico preparados para lidar com contas, selecionar funcionários, ou seja, administrar seu próprio negócio, e pior, não se sabe onde e como procurar o paciente. O ensino ofertado ao acadêmico baseia-se única e exclusivamente no paciente, formando um profissional deslocado de uma realidade

de mercado já saturado, onde a preocupação primordial deveria levar a enorme legião de recém-formados ao encontro de sua satisfação profissional. Concluimos que, nas diversas disciplinas o ensino contempla o discente devido à formação prévia do docente, o que não ocorre no estudo da Orientação Profissional. Fato posto corre-se o risco de nutrir o mercado profissional com profissionais de um bom nível, mas incapazes de aliar sucesso profissional e financeiro.

13) Proposta de melhoria do ensino de Odontologia – UNIPLAC

Mello, G.*, Valiati, R.

- Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC

O presente relato visa demonstrar a importância do projeto político pedagógico para o curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, visto que a falta dele nos foi possível perceber os grandes desafios que temos no sentido de dar ao nosso curso a qualidade que o mesmo necessita no ensino, pesquisa e extensão. Nossa proposta curricular foi elaborada baseando-se em outros cursos; hoje nosso cotidiano mostra-nos a necessidade de obtermos nossa identidade, buscando características específicas que viessem dar ao curso o diferencial qualitativo; usando planejamento participativo criamos o 1º Encontro de Professores do Curso de Odontologia, em uma proposta de integração e interdisciplinaridade, reunindo corpo docente, com programação pedagógica e social. Os saberes pedagógicos, em si, não modificam a ação de educar, não geram novas práticas. Compete-lhes alargar os conhecimentos que os professores têm de sua ação sobre a própria ação de educar, nos contextos onde se situam. É no confronto e na reflexão sobre as práticas e os saberes pedagógicos, e com base neles, que os professores criam novas práticas (Ivani Fazenda, 1998). Nossos resultados esperados são: implantar fortemente a interdisciplinaridade, planejamento em conjunto do futuro do curso, reestruturar a nova proposta curricular, discutir ementas, carga horária, bibliografias, perfil do curso, do docente e do discente, apontar os principais erros e suas possíveis soluções, métodos de avaliação teóricos e práticos, melhorias na qualidade do ensino, projeto político-pedagógico numa visão ampla.

† 3º colocado na categoria pôster.

14) Projeto Pedagógico – Conselho de Classe

Carvalho, R. P. V. de*, Uriarte Neto, M.

- Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

O Projeto Pedagógico do curso de Odontologia tem diagnosticado seus pontos fortes e diferenciais em relação a outros cursos, assim como aspectos que merecem investimento, permitindo a tomada de várias decisões para a melhoria constante da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Enquanto instrumento de gestão administrativa e pedagógica pressupõe o envolvimento dos atores que compõem o curso, de maneira consensual e coordenada. O presente trabalho trata de um dos momentos no percurso do desenvolvimento do Projeto Pedagógico, quando discutiu-se a necessidade de resignificação do Conselho de Classe, uma vez que em sua prática, contava somente com a participação dos docentes. A partir de discussões entre a coordenação do curso o corpo docente, neste semestre, de comum acordo, professores e alunos reuniram-se para avaliar o Projeto Pedagógico e o ensino em Odontologia caracterizando um novo momento para o Conselho de Classe. Este aconteceu em três momentos (1º ao 4º, 5º ao 7º, 8º e 9º períodos), e os resultados da percepção pelos atores do processo educacional apontaram a necessidade da realização de uma segunda etapa ao final do semestre e que o progresso e a qualidade no processo ensino-aprendizagem são obtidos mediante um constante compartilhar na construção do conhecimento, das habilidades e competências pessoais e profissionais, validando as intenções traçadas para o mesmo.

15) Política de ensino odontológico para Saúde Coletiva: compromisso de uma escola de Saúde Pública com a gestão do SUS, o caso de ESP/RS

Rocha, C. R. *, Dockhorn, D., Ceccin, R. B.

- Curso de Odontologia da Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul – ESP/RS

A Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESP/RS) é vinculada à Secretaria de Estado da Saúde (SES/RS). Criada em 1962, apenas em 1999 a área de ensino da Odontologia ganha notoriedade na ESP/RS, inclusive com a provisão de filiação à ABENO. A Secretaria da Saúde através da Escola de Saúde Pública estabeleceu a conduta de qualificação do trabalhador em Saúde Bucal pela via da formação em Saúde Bucal/ensino

odontológico. De um lado a qualificação dos profissionais diretamente envolvidos com a produção do cuidado em Saúde Bucal, de outro a qualificação de políticas e serviços para a absorção das demandas de cuidado odontológico. A ESP/RS formulou e desenvolve uma Política de Ensino Odontológico para a Saúde Coletiva: curso de especialização em Odontologia em Saúde Coletiva para cirurgiões-dentistas vinculados ao SUS; curso de aperfeiçoamento para cirurgiões-dentistas e pessoal auxiliar para o atendimento de pessoas com deficiências; inclusão de cirurgiões-dentistas na Residência Integrada em Saúde, ênfase na Atenção Básica em Saúde Coletiva; inclusão dos estudantes de Odontologia no programa acadêmico Vivência-Estágio na Realidade do SUS (VER-SUS/RS), com experiências de aprendizagem sobre gestão do Sistema, controle social em Saúde e realidade da rede de serviços públicos; campo de estágio para acadêmicos de Odontologia no Centro de Saúde-Escola Murialdo, da ESP/RS; realização de cursos descentralizados para a formação de ACD; realização de Ciclos de Atualização por macrorregiões e o incentivo permanente de inclusão das faculdades de Odontologia na composição de Pólo de Educação em Saúde Coletiva, estrutura em formato de comissão de articulação Gestor Estadual do SUS – Instituições de Ensino Superior. Em 2001 a SES/RS, sob coordenação da ESP/RS, criou o projeto de cooperação técnica e financeira com as IES/RS, denominado Formação Solidária em Saúde, resultando em inúmeros projetos locais de capacitação de pessoal para a saúde bucal.

16) Material didático eletrônico aplicado em Histologia e Embriologia da Universidade Braz Cubas: estudo piloto para um projeto de ensino à distância

Pacca, S. R. M. de C. *, Corrêa, L.

- Universidade Braz Cubas – UBC

Diante das dificuldades de aprendizado manifestadas pelos alunos do curso de Odontologia, e com base no alto índice de reprovação nas disciplinas de Histologia e Embriologia e Histologia Buco-Dental, foi desenvolvida uma ferramenta de ensino-aprendizado baseada nos recursos eletrônicos atuais (Internet e CD-ROM). Essa ferramenta constituiu-se em um site de Histologia e Embriologia (www.luciana.correa.nom.br/che), o qual tem como característica principal a interdisciplinaridade entre as Ciências da Saúde, Pedagogia, Linguística, Informática e Editoração Eletrônica. O trabalho enquadra-se em linhas de pesquisa envolvendo ensino à

distância e Internet. O site contém informações e material didático referentes aos tópicos abordados em aulas teóricas e práticas, construídos de forma a aproximar a linguagem do professor à do aluno. O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia de criação desse tipo de ferramenta no contexto universitário, bem como descrever o impacto desse recurso sobre o corpo discente e o panorama institucional. Esse impacto foi analisado a partir do levantamento de dados de questionário entregue aos alunos e da tabulação de notas semestrais, com o intuito de se obterem indicadores de desempenho escolar.

17) Manequim odontológico diferenciado para aulas laboratoriais de anestesia local

Guida, M. H.*

- FONF e Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO

O ato de anestésiar no exercício da Odontologia é hoje um procedimento comum a todas especialidades. Observa-se que para obter-se uma anestesia satisfatória a nível do bloqueio de um nervo, um dos fatores de grande importância para este sucesso, está relacionado com o conhecimento das bases anatômicas e das técnicas anestésicas, juntamente com o seu aparato tecnológico.

A prática da anestesia local passa por um longo

aprendizado no curso de Odontologia. É iniciado com as aulas de Anatomia, passando pela Fisiologia, Farmacologia, chegando à disciplina de Anestesiologia que irá utilizar aqueles conhecimentos para culminar com a prescrição da solução anestésica e a aplicação das diversificadas técnicas para o devido controle da dor. O desejado sucesso no emprego dos conhecimentos necessários a esse exercício, implica no discernimento necessário à escolha de cada uma das técnicas, assim como, o seu domínio.

Com o uso do manequim odontológico estas técnicas podem ser executadas quantas vezes o aluno desejar, utilizando-se do mesmo equipamento necessário a qualquer procedimento anestésico para a clínica odontológica-cirúrgica.

Torna-se relevante assinalar que obtendo-se o índice de acerto e de erros no exercício repetido, o acadêmico tem a possibilidade de adquirir o domínio condicionado ao uso da seringa e agulha, ao mesmo tempo que supera o grau de dificuldade comum a qualquer iniciante nestas técnicas.

Os autores elaboraram uma proposta, para facilitar o aprendizado e treinamento das diversas técnicas anestésicas. Consideraram a possibilidade do uso auxiliar de manequim odontológico diferenciado, onde o aluno acadêmico em aulas de laboratório, pode utilizar o equipamento de anestesia local e perceber erros e acertos da sua prática.